



## DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rannilde do Nascimento Silva<sup>1</sup>  
Glauber Augusto Siqueira Silva<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A pluralidade de etnias e raças integram a sociedade que fazemos parte, muitas dessas têm suas histórias desconhecidas e não valorizadas, o que torna de extrema importância a sua preservação e propagação. Uma vez que saber nossas origens é uma tentativa de compreender o corpo social atual, bem como resgatar as matrizes e tudo o que as compõem. E a escola é um dos espaços que essa temática deve estar presente, dado que é importante que os alunos tenham conhecimentos acerca das diversas culturas que compõem a base da sociedade em que vivem.

Desse modo, o debate acerca das diversidades étnicas e raciais fazem parte dos temas transversais estipulados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que devem ser trabalhados como conteúdos com os discentes. Assim como está estabelecido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), na Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino sobre história e cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares. Essas regulamentações procuram a promoção da “correção de injustiças e a reparação histórico-social e racial, e também objetivam a efetivação de direitos e deveres educacionais, sociais e culturais, que permitam retificar ações que, por décadas, desvalorizaram a presença negra e indígena” (POMIN, 2020).

Portanto, é imprescindível que seja estabelecido e praticado nas aulas, e a Educação Física (EF) é um componente curricular que tem muitas possibilidades de trabalhar a diversidade étnico-racial nas aulas. Uma das estratégias pedagógicas na EF é o uso de jogos de origem africana e afrodescendentes, visto que os alunos podem ampliar o conhecimento sobre as origens dos jogos desenvolvidos e de diversas culturas vivenciando as práticas (BOELTER; SAMPAIO, 2016).

Perante o exposto, este relato tem como objetivo descrever as experiências em um projeto de intervenção acerca da tematização da diversidade étnica racial nas aulas de

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [nascimentoranilde@gmail.com](mailto:nascimentoranilde@gmail.com);

<sup>2</sup>Professor orientador: Professor de Educação Física da Escola Estadual Instituto Ary Parreiras - EEIAP, [glauberagusto@hotmail.com](mailto:glauberagusto@hotmail.com).



Educação Física em uma escola de Ensino Fundamental da rede de ensino básico de Natal, Rio Grande do Norte (RN).

## **METODOLOGIA**

O presente relato de experiência teve como base a pesquisa-ação, que se define como uma “estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (TRIPP, 2005). Diante disso, o trabalho se desenvolveu na Escola Estadual Instituto Ary Parreiras (EEIAP), localizada no bairro do Alecrim, zona leste da grande Natal/RN. A qual dispõe da modalidade de Ensino Fundamental II, ofertando do 6º ao 9º ano nos turnos matutino e vespertino.

Inicialmente, ocorreram visitas à escola para observação das aulas do Professor de Educação Física (PEF) da escola, com o propósito de adquirir informações a respeito da temática, se é trabalhada e como é desenvolvida, ou se não é abordada. Para então, juntamente ao PEF, elaborar e aplicar um plano de aula de intervenção, que é constituído por uma aula prática referente à diversidade étnica e racial. Sendo composto de alguns jogos africanos, contendo o contexto e a demonstração de cada uma, e em seguida, realizada pelos alunos. E com a finalização da aula, uma conversa com os discentes com o intuito de receber o feedback sobre tudo o que foi vivenciado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As visitas iniciais foram realizadas com o intuito de decidir quais turmas iriam ser observadas, e apesar da BNCC estipular que a diversidade étnica racial deve ser trabalhada nas turmas de 3º ao 5º ano, o que não inviabiliza trabalhar nos outros níveis. Diante disso, ficou decidido que o 9º ano seria acompanhado. Assim, assistimos algumas aulas do PEF para poder compreender como era desenvolvida a temática nas aulas.

Foi possível observar que a temática era abordada de modo transversal, o PEF procurando sempre relacionar com os conteúdos que estavam sendo trabalhados, questionando e problematizando os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do tema. Notou-se escassez do saber sobre as questões étnico-raciais e, conseqüentemente, acerca da cultura brasileira. O que reforça a importância da lei e do seu cumprimento.

Desse modo, a elaboração do plano de intervenção foi realizada em paralelo às visitas feitas. Nisso foi estruturado um plano de aula com a supervisão do PEF, sendo ele constituído por jogos e brincadeiras de origens africanas e indígenas, com o intuito de transmitir



conhecimento acerca de práticas corporais de outras culturas, experienciando as atividades e seu contexto histórico.

Posto isto, inicialmente, foi realizada uma conversa inicial a respeito do que os alunos conheciam sobre a diversidade étnico-racial e, posteriormente, como as atividades seriam desenvolvidas. E como esperado, não houve tanta correspondência ao que estava proposto para o diálogo quando questionados sobre seus conhecimentos prévios acerca da temática. Vale salientar que durante todo o processo de conversa e aplicação do plano de aula, o PEF supervisionou e contribuiu para o desenvolvimento da proposta de intervenção.

No momento após a conversa, foi realizada uma dinâmica como preparação do corpo para as atividades posteriores. Sendo essa denominada de Terra-Mar, que consiste em traçar uma linha definindo um lado como “terra” e o outro como “mar”. E após o professor falar um dos lados, terra ou mar, o aluno deverá pular para o lado indicado. Foi possível perceber que os discentes não engajaram muito inicialmente, o que levou a realização de uma variação para tornar o momento dinâmico. A qual seria pular para o lado direcionado somente com um pé, aumentando o nível de dificuldade, visto que necessitaria concentração e organização do corpo para equilibrar-se. A modificação tornou a atividade mais desvolta e aumentou a interação da turma, levando a aprovação da dinâmica.

O outro jogo realizado é conhecido como Da-ga, originário de Gana, na África, que consiste em selecionar uma pessoa para ser a “cobra”, que irá tentar tocar os demais jogadores. O jogador que foi tocado deverá se juntar a cobra e tentar tocar os outros participantes. Na realização da prática, foi possível notar que houve aceitação instantânea, todos participaram da atividade e interagiram muito com os colegas.

No quarto momento, foi desenvolvido o jogo Pega Cauda, que tem sua origem na Nigéria. Nele, todos os jogadores prendem um lenço na calça ou o penduram no bolso, o objetivo é pegar a “cauda” do outro participante. Essa foi a prática que mais teve aprovação e aproveitamento pelas turmas, todas muito entusiasmadas e participativas.

Após todos os jogos e dinâmicas realizadas, e seguindo o proposto no plano de aula, houve a efetivação da avaliação, que consiste em roda de conversa final para obter feedbacks dos alunos. Foi relatado como foi divertido e prazeroso participar dos jogos, sendo enfatizado a importância dos conhecimentos sobre as culturas que fazem a base da cultura brasileira. Ademais, vale salientar que muitos dos alunos não conheciam as origens dos jogos, muitos desses que estão presentes no cotidiano das atividades das crianças, e que, ocasionalmente, são conhecidas com outras variações e nomes diversos. O que está intrinsecamente relacionado ao processo histórico sofrido ao decorrer dos anos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, com as visitas e o acompanhamento das aulas, pode-se concluir que a diversidade étnico-racial é abordada de modo indireto e contextualizado conforme os conteúdos que estão sendo trabalhados. Entretanto, não há atividades específicas relacionadas à temática ou que promovam um conhecimento maior que evidencie as questões étnicas e raciais. O que reforça a importância do conhecimento e cumprimento da Lei 10.639/03.

A respeito do plano de intervenção, houve êxito na efetivação do plano de aula e no cumprimento de todas as dinâmicas propostas, bem como o enriquecimento e a agregação de experiências e conhecimentos sobre o tema. Constata-se que uma das ótimas estratégias e formas de possibilidade de se trabalhar essa temática é com jogos e brincadeiras, uma vez que o lúdico está intrínseco no ser humano e contribui com a dinamicidade dos conteúdos.

Portanto, conclui-se que a compreensão da diversidade étnico-racial é exercida de maneira segmentada na escola, e que, por meio de dinâmicas e atividades lúdicas, pode-se notar que houve acréscimo do saber e aumento no aprendizado acerca de culturas que estão inseridas no país e que se relacionam com as questões étnico-raciais.

Em acréscimo, vale salientar que “as aulas de Educação Física podem ser um espaço privilegiado para que os alunos conheçam a cultura africana e afro-brasileira, com práticas emancipadoras, e possam ressignificar suas identidades” (DE SOUZA et al., 2021). Bem como contribuindo na formação cidadã e atribuindo a “Escola como espaço de formação do cidadão crítico, autônomo, reflexivo, sensível e participativo” (DARIDO et al., 2001, p.22). Assim, nota-se que a EF está intrinsecamente relacionada com a formação sociocultural, visto que a partir dela, os alunos podem obter uma bagagem acerca da temática, podendo transmitir para outras pessoas, propagando a história desses jogos e valorizando cada vez mais a pluralidade étnico-racial, resgatando assim as suas matrizes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.**

BOELTER, S. T. S; SAMPAIO, A. A. **O uso de jogos de origem africana e afrodescendentes como estratégia pedagógica nas aulas de educação física.** In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Governo do Estado do Paraná, Secretaria de Educação. Paraná, 2016.



DARIDO, Suraya Cristina. et al. **A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001

DE SOUZA, Carlos Eduardo Freitas et al. **Questões Étnico-Raciais, Educação Física Escolar e Educação para o Lazer.** Licere-Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer, v. 24, n. 4, p. 66-86, 2021.

POMIN, Fabiana; CAFÉ, Lucas Santos. **Educação para as relações étnico-raciais na educação física para além da capoeira.** Motrivivência, v. 32, n. 63, p. 1-23, 2020.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação:** uma introdução metodológica. Educação e pesquisa, v. 31, p. 443-466, 2005.